



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 562, DE 2024

Requer a realização de Sessão Especial destinada a celebrar o centenário de Jaime Tomaz da Aquino, cearense que muito contribuiu para o desenvolvimento social e econômico do Estado do Ceará e do Brasil e se tornou o maior produtor de caju do país.

AUTORIA: Senador Eduardo Girão (NOVO/CE), Senador Esperidião Amin (PP/SC), Senador Hamilton Mourão (REPUBLICANOS/RS), Senador Izalci Lucas (PL/DF), Senador Jorge Kajuru (PSB/GO), Senador Magno Malta (PL/ES), Senador Plínio Valério (PSDB/AM), Senador Sergio Moro (UNIÃO/PR)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Eduardo Girão

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 02/09/2024, a fim de homenagear o centenário de Jaime Tomaz da Aquino, cearense que muito contribuiu para o desenvolvimento social e econômico do Estado do Ceará e do Brasil e se tornou o maior produtor de Caju do país.

Requeiro ainda que esta Sessão seja realizada às 16 horas.

JUSTIFICAÇÃO

No centenário de nascimento de Jaime Tomaz de Aquino, que se celebra neste ano de 2024, é com grande honra e senso de dever que propomos a realização de uma sessão especial no Senado Federal para homenagear a vida e o legado desse notável cearense, cuja história de vida transcende o empreendedorismo, marcando profundamente o desenvolvimento social e econômico do Estado do Ceará e do Brasil.

Nascido em 26 de março de 1924, no distrito de Saco dos Frades, atual Aquinópoles, no município de Jaguaribe, Jaime Tomaz de Aquino foi um exemplo de superação, resiliência e visão de futuro. Órfão de pai e mãe aos 15 anos, Jaime encontrou apoio e orientação em Dom José Terceiro de Sousa, vigário da cidade de Pereiro, que o ajudou a concluir seus estudos e a ingressar na vida profissional. Essa

trajetória inicial, marcada por dificuldades, moldou um homem que faria história no cenário empresarial brasileiro.

Jaime Aquino começou sua carreira como caminhoneiro, transportando mercadorias pelo Nordeste do Brasil, e logo descobriu o potencial do caju. Com muita determinação, começou a comercializar sacas de castanha de caju em confeitorias e fábricas de chocolates, atividade que se mostraria a base de um império empresarial. Em 1962, fundou a Companhia Industrial de Óleos do Nordeste (Cione), que se tornaria uma das mais importantes indústrias do setor de beneficiamento de castanha de caju no país. Sob sua liderança, a Cione se destacou como a maior exportadora de castanha de caju do Brasil, conquistando mercados internacionais como os Estados Unidos, Canadá, Europa e Oriente Médio.

A Cione, fundada em 1962 e que iniciou suas operações em 1963, rapidamente se consolidou como uma referência no setor agroindustrial. Com sede em Fortaleza, na Avenida Mister Hull, a empresa expandiu suas atividades ao longo dos anos, incorporando inovações tecnológicas e processos industriais que elevaram a produção e a qualidade dos seus produtos. A Cione não apenas processava castanha de caju, mas também investia no aproveitamento integral da fruta, desenvolvendo uma ampla gama de produtos que incluíam desde alimentos até óleos industriais, contribuindo significativamente para a economia local e nacional.

Além da Cione, Jaime Aquino fundou e geriu um conglomerado de empresas que operavam tanto no Brasil quanto no exterior. Essas empresas, reunidas sob o Grupo Cione, atuavam em diversas áreas da cadeia produtiva do caju, desde o cultivo até o beneficiamento e a comercialização dos produtos finais. Com uma estrutura que empregava milhares de pessoas, Jaime Aquino foi responsável por gerar desenvolvimento econômico e social em regiões carentes do Nordeste, sobretudo no Ceará e no Piauí, onde mantinha várias fazendas de cajueiros, totalizando cerca de 100 mil hectares.

Um dos aspectos mais admiráveis da atuação de Jaime Aquino foi sua visão humanitária e social. Ele acreditava firmemente que o sucesso empresarial deveria ser acompanhado de um compromisso com o bem-estar dos seus colaboradores e da comunidade. Em suas fazendas, Jaime criou verdadeiras vilas, com moradias dignas, escolas, creches, igrejas, mercados, e serviços de saúde para os trabalhadores e suas famílias. Essa abordagem pioneira de gestão humanizada tornou as fazendas do Grupo Cione um modelo de responsabilidade social, muito à frente de seu tempo(CENTENARIO DE JAIME TOM...).

Além de sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Ceará, Jaime Aquino também foi um incansável promotor da cajucultura brasileira no cenário internacional. Ele acreditava no potencial do caju para combater a fome e promover o desenvolvimento social em larga escala. Em 2003, Aquino defendeu a inclusão do caju no programa "Fome Zero" do governo federal, destacando o valor nutricional e o aproveitamento integral da fruta como uma solução para a insegurança alimentar. Ele organizou diversas recepções e eventos para divulgar as possibilidades culinárias do caju, que incluíam desde pratos simples, como pastéis e pizzas, até preparações mais sofisticadas, como estrogonofe e moqueca

Jaime Aquino também foi um líder que soube combinar sua capacidade de inovação com um profundo respeito pela ética e pelos valores humanitários. Ele foi um exemplo de que é possível ser bem-sucedido no mundo dos negócios sem abrir mão de princípios éticos e de uma conduta responsável. Sua liderança foi reconhecida por diversas instituições, que lhe concederam inúmeras honrarias ao longo de sua vida. Entre os prêmios e medalhas que recebeu, destacam-se a Sereia de Ouro (1980), a Medalha da Abolição (1987), a Medalha do Mérito Industrial (1999), e o Troféu Carnaúba (2003), cada um refletindo uma parte do imenso respeito e admiração que sua figura inspirava.

Não obstante, sua trajetória empresarial também teve momentos de adversidade. Em 1968, a Cione enfrentou a chamada "Guerra das Castanheiras", um movimento

grevista que se inseriu no contexto das tensões sociais da época, marcado pela ditadura militar. Esse episódio evidenciou os desafios enfrentados pelas trabalhadoras da indústria e a complexidade das relações laborais naquele período. Jaime Aquino, mesmo em tempos de crise, manteve seu compromisso com o diálogo e a busca por soluções justas para todos os envolvidos.

Ao celebrarmos o centenário de Jaime Tomaz de Aquino, reconhecemos não apenas o empresário de sucesso, mas também o ser humano íntegro, que fez da sua vida uma missão em prol do desenvolvimento do Ceará e do Brasil. Sua história é um exemplo inspirador de como a determinação, o trabalho árduo e uma visão de futuro podem transformar vidas e comunidades inteiras.

Portanto, esta sessão especial no Senado Federal não é apenas uma justa homenagem a Jaime Aquino, mas também um tributo a todos os valores que ele representou: a inovação, a responsabilidade social, o amor ao trabalho e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. Que seu legado continue a inspirar futuras gerações de brasileiros a seguir seu exemplo de vida e a trabalhar por um país mais justo, próspero e solidário.

Sala das Sessões, 12 de agosto de 2024.

Senador Eduardo Girão
(NOVO - CE)